

Abordagem combinada de preenchimento labial e subcisão em paciente com fissura lábiopalatina: um relato de caso

Yana Cosendey Toledo de Mello Peixoto¹ (0000-0002-0527-2158), Yamilee Guaman Ramirez³ (0009-0000-7956-6784), Marília Afonso Rabelo Buzalaf⁴ (0000-0002-59853951), Augusto Cesar Rodrigues de Souza³ (0000-0001-5590-3045), Flavia Levy^{2,3} (0000-0002-4912-5272)

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia, e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

³ Faculdade de Pós-graduação em Odontologia, UNICPO, Bauru, São Paulo, Brasil.

⁴ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

Para a reabilitação das fissuras lábiopalatinas são realizadas cirurgias plásticas primárias nos primeiros meses de vida do paciente, porém o tecido cicatricial formado promove uma restrição no crescimento craniofacial, promovendo regiões de assimetriasfacial. Pensando na qualidade de vida do paciente, alternativas terapêuticas menos invasivas estão sendo exploradas. Este estudo investigou o uso do ácido hialurônico (AH) como uma alternativa promissora para preencher lábios reparados cirurgicamente. Uma paciente de 29 anos, com fissura lábiopalatina reparada, apresentou queixa de assimetria labial mesmo após intervenções cirúrgicas anteriores. No exame físico, foram observadas áreas de retração na mucosa do lábio superior e a presença de uma cicatriz unilateral esquerda. Após antissepsia e anestesia local, a paciente recebeu injeção de 0,8 ml de AH (RENNOVA LIFT®). Marcas foram feitas nos lábios superior e inferior, identificadas como pontos A, B, C. Uma agulha foi inserida superficialmente no ponto A para dar acesso à cânula, e a subcisão foi realizada, seguida pela injeção de AH em retroinjeção. Para a região B, foi feito retroinjeção de AH para corrigir a assimetria do arco do cupido, enquanto na região C foi aplicado um boullus. Após o procedimento, observou-se melhora na arquitetura labial, sem complicações significativas. Outro estudo semelhante, constatou que o procedimento foi capaz de melhorar a assimetria labial e o perfil labial e perioral do paciente. No entanto, intervenções adicionais de preenchimento associadas à subcisão são recomendadas devido à resistência local percebida durante o procedimento. A técnica de reestruturação labial com preenchimento de AH, empregada neste estudo, demonstrou ser um método seguro e de fácil aplicação para profissionais experientes e, além disso, representa uma alternativa terapêutica aos procedimentos cirúrgicos para pacientes com fissura labiopalatina.